

A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE ALTO BELA VISTA – S. C. SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA¹

*Maiara Schwanke²
Ariete Bittencourt Pinto³*

Resumo: O presente estudo procurou investigar a percepção dos adolescentes residentes no município de Alto Bela Vista – SC sobre a gravidez na adolescência. Para tanto, a pesquisa foi de cunho qualitativo, buscando perceber e compreender a visão dos sujeitos acerca do objetivo investigado. Os sujeitos envolvidos foram dez adolescentes, alunas da rede estadual, estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, audiogravadas e posteriormente transcritas. Nos resultados obtidos evidenciou-se que o exercício da sexualidade está ocorrendo cada vez mais cedo na vida do ser humano e que este não se encontra preparado tanto fisicamente como psicologicamente. Outra questão que surgiu foi a dificuldade de diálogo entre pais e filhos impossibilitando a orientação adequada. Com relação às conseqüências da gravidez precoce, denotou-se que esta significa a interrupção da vida social, educacional, profissional e dos sonhos e projetos futuros. Concomitante exige-se uma maior responsabilidade da adolescente no que diz respeito às mudanças que ocorrem consigo mesma, com os cuidados que a gestação necessita e posteriormente com a criança. Acredita-se com isso, que a comunicação familiar precisa ocorrer também quando o assunto for sexualidade para que os jovens possam usufruir dos prazeres do período da adolescência com liberdade e responsabilidade.

Palavras-Chave: Adolescência. Gravidez precoce. Responsabilidade.

Abstract: This study sought to investigate the perceptions of adolescents living in the municipality of Alto Bela Vista - SC on adolescent pregnancy. Thus, the research was qualitative nature, seeking to understand and realize the vision of subjects about the purpose investigated. The subjects involved were ten adolescents, students of the state network, students in the 5th grade of elementary school to 3rd grade of high school. Data collection was conducted through semi-structured, audio-recorded and later transcribed. The results showed that the exercise of sexuality is occurring increasingly early in the life of human beings and that it is not prepared both physically and psychologically. Another question that arose was the difficulty of dialogue between parents and children unable to appropriate guidance. Regarding the consequences of early pregnancy, showed that this means the disruption of social, educational, and professional dreams and future projects. Concomitant requires a greater responsibility of adolescents with regard to changes that occur with itself, with the care they need and then the pregnancy with the child. It is believed that with that family communication also needs to occur when the subject is sexuality so that young people can enjoy the pleasures of the period of adolescence with freedom and responsibility.

Keywords: Adolescence. Early pregnancy. Responsibility.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de profundas e fundamentais mudanças, que todo ser humano passa. É o período de transição entre a infância e a vida adulta. É a busca pela própria identidade e a definição do papel do jovem, sendo que em meio a tantas experiências é difícil ter de assumir tamanha responsabilidade como uma gravidez geralmente indesejada.

Segundo Osório (1992, p.10), “até a algum tempo atrás, a adolescência era considerada meramente uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta”. Mas, há alguns anos ela está sendo considerada como um momento crucial na etapa de desenvolvimento do indivíduo, pois é nesse período que começam as mudanças fundamentais e irreversíveis que marcam a aquisição da imagem corporal definitiva como também a estruturação final da personalidade. Juntamente com as mudanças físicas, ocorrem às mudanças hormonais que trazem consigo oscilações no humor. É um período de inquietação interna, tendo como reflexos dessa fase diversos descontentamentos. As alterações emocionais são mais complexas e muito imprevisíveis, pois se em determinado momento o adolescente está contente, logo em seguida pode estar confuso e deprimido.

Segundo Moreira, Viana, Queiroz e Jorge (2007, p. 314):

Na atualidade, vê-se o exercício da sexualidade começando cada vez mais cedo, impulsionado pela imposição social que leva crianças a *adolescerem* precocemente e, de forma semelhante, leva os adolescentes a rapidamente ingressarem na vida adulta, mesmo não estando preparados psicologicamente.

É notório na afirmação dos Autores, que a sexualidade pode ocorrer cada vez mais cedo na vida do ser humano. Compreende-se com isso, que a precocidade implica na falta de maturidade física e também psicológica ou emocional do sujeito. Cada vez mais cedo meninos e meninas se deparam com a fase da adolescência, iniciando assim suas vidas férteis e capazes de procriar, entre outras vivências de caráter emocional e social. O adolescente, em decorrência da adolescência estar começando cada vez mais cedo, inicia suas atividades sexuais mais precocemente, aumentando a incidência da gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, abortos geralmente clandestinos e desencontros amorosos, pois os adolescentes não tem maturidade suficiente para compreender esses fatores de risco.

As tentativas de explicações para casos de gravidez na adolescência são inúmeras, como falta de informação e achar que isso só acontece com os outros. Podem também engravidar por necessidade de agredir a família, por carência afetiva ou por precisar manter relações proibidas. Existe um número significativo de casos de gravidez na adolescência decorridos do uso da violência ou constrangimento, ou seja, resultantes de estupros. Nestes casos, piorando ainda mais o trauma psicológico, sendo permitido o aborto legal, com atendimento do Sistema Único de Saúde – SUS (REIS; RIBEIRO, 2004).

A gravidez na adolescência, desejada ou não, provoca muitos empecilhos no ambiente pessoal, familiar e social, interrompendo por vezes o processo de desenvolvimento da adolescência, fazendo com que as responsabilidades e os papéis da vida adulta sejam desempenhados antes do tempo. Essa problemática exige da *saúde pública* orientações, preparação, e acompanhamento pediátrico e psicológico durante a gravidez e o parto. Da *família* requer uma redefinição de crenças, atitudes, valores e novos arranjos de espaço físico, tempo e finanças, e da *jovem* implica em dificuldades com a escola ou atividades profissionais, os planos pessoais provavelmente serão revistos e as adolescentes terão que se defrontar com as dificuldades inerentes à nova realidade.

Em nível psicológico, a gravidez é vivida como um período de muitas perdas, como da formação educacional e/ou profissional, da confiança da família, expectativas para o futuro, do namorado ou companheiro que não quis assumir a gravidez, entre tantas outras.

Pode-se perceber que a gravidez na adolescência, exige cuidados tanto da gestação, como da adolescente grávida. Além disso, acaba limitando certas atividades realizadas costumeiramente pela adolescente juntamente com seus amigos no âmbito social e cultural, causando perdas irreparáveis, pois nesta fase, o adolescente prega a liberdade em relação aos seus familiares, deseja sair somente com seus amigos para lugares, geralmente freqüentados por outros jovens. Com a gravidez isso se torna mais difícil principalmente para a garota.

O impacto da gravidez nessa fase da vida geralmente é vista como uma reação adversa ao fato. São comuns sentimentos de conformidade, surpresa, perplexidade, arrependimento e desespero, em alguns casos surgindo hipóteses de aborto e em outros casos o aborto é realizado. Porém em nível psicológico, cada adolescente experimenta sentimentos particulares, como medo, ansiedade, culpa, desespero e insegurança. Por outro lado, geralmente, as reações do namorado e da família são sentimentos ambivalentes, opostos, diante da situação, essas reações tendem a ser contraditórias, sendo comuns sentimentos de revolta, abandono e aceitação do inevitável. Geralmente quando ocorre a descoberta da gravidez, devido à rejeição e constrangimento, a família pode tomar atitudes radicais, tais como, expulsar a adolescente de casa, induzir ou forçar ao aborto, impor responsabilidades, exigir casamento ou união estável, entre outras atitudes.

Pouca ênfase se dá aos homens adolescentes como sujeitos nesse processo reprodutivo, pois se observa frequentemente a percepção de que eles não são os atores principais, embora tenham participação fundamental nesse processo e em outros fatores de risco como as doenças sexualmente transmissíveis. A gravidez precoce vem sendo considerada um grande problema pelas suas implicações sociais e pessoais para a futura mãe adolescente, para o jovem pai da criança que está para nascer e para os familiares destes adolescentes.

Outra questão que envolve a sexualidade ou o sexo na adolescência e que está fortemente associado à gravidez precoce é o uso de preservativos ou a falta deles. É necessário destacar o quanto o preservativo é necessário para evitar não só uma gravidez indesejada, mas, também as doenças sexualmente transmissíveis, em especial, a AIDS (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) que é transmitida por um vírus chamado HIV e que ataca o sistema imunológico e leva a morte.

A gravidez na adolescência e a AIDS são atualmente os grandes inimigos da vida sexual dos jovens, por suas conseqüências na saúde e no desenvolvimento pessoal e econômico, por isso pais, familiares, profissionais da saúde e educadores deveriam ter diálogos onde estivessem dispostos a ouvir. É muito importante que os adultos saibam lidar com a descoberta da primeira relação sexual sem traumas, culpas, cobranças e ameaças. Portanto, acredito que a única maneira de evitar essas situações dramáticas é a prevenção no atendimento, o diálogo e proporcionar ao jovem expor seus problemas, suas idéias e opiniões, pois a superação das dificuldades de comunicação entre pais e filhos, e a busca pela informação e métodos contraceptivos ajudarão em muito a diminuir a ocorrência da gravidez na adolescência.

Frente ao exposto, se fez necessário estudar e refletir sobre esta fase da vida, principalmente a partir da percepção dos próprios atores deste contexto: *os adolescentes*. Através desta pesquisa pôde-se conhecer a percepção dos adolescentes residentes no município de Alto Bela Vista-S.C sobre a gravidez na adolescência.

MÉTODO

O estudo foi de cunho qualitativo, permitindo que a opinião do entrevistado seja considerada, explicitada e denote a real percepção dos mesmos.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi- estruturada, contendo um número de quatro questões. As entrevistas com os sujeitos foram realizadas em dias e horários agendados de acordo com a disponibilidade de cada entrevistada.

Para a aplicação do referido instrumento, foi apresentado e explicado aos pais ou responsáveis pelas adolescentes, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido baseado na Resolução CNS 196/96 que prevê os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Autorizada à pesquisa e assinado o Termo pelos pais ou responsáveis, foram seguidos os aspectos éticos, bem como o sigilo e o anonimato das entrevistadas. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Com relação aos sujeitos envolvidos, estes totalizarão um número de 10 (dez) pessoas do sexo feminino, na faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Faixa esta que compreende o período da adolescência (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, 2005). Os sujeitos deste estudo foram escolhidos de forma aleatória e compõem os estudantes de 5ª série do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual de Ensino do município de Alto Bela Vista – S.C. Dentre as alunas matriculadas na instituição e que compreendem a faixa etária escolhida, foi realizado um sorteio de 10 (dez) delas das quais pegou-se o número de telefone para efetivar o contato e agendamento da entrevista.

Para ter acesso a lista contendo os nomes das alunas para o sorteio, contactou-se com a Diretora da escola para a qual explicou-se o objetivo da pesquisa. Tendo ela autorizado, iniciou-se à escolha dos sujeitos.

O local escolhido para a coleta de dados foi a residência dos sujeitos participantes da pesquisa. Onde agendou-se previamente a data e o horário da entrevista. Após a coleta das informações, estas foram descritas, organizadas e discutidas à luz da literatura.

A partir dos dados coletados emergiram as seguintes categorias de análise:

- ✓ CAPÍTULO I – Conceito de adolescência.
- ✓ CAPÍTULO II – Significado da gravidez na adolescência
- ✓ CAPÍTULO III – Mudanças ocorridas na vida da adolescente grávida.
- ✓ CAPÍTULO IV – Orientação familiar em relação aos meios de evitar uma gravidez na adolescência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceito de adolescência

Segundo Bee (1997, p. 318), “a maioria de nós utiliza a palavra adolescência como se o termo se aplicasse a um conjunto bastante preciso de anos, tal como os anos que vão dos 12 aos 20, ou o período que se inicia no começo da escola do segundo grau”. No entanto, referir-se a faixa etária é muito restritivo, percebendo que as mudanças físicas iniciam-se muito antes dos 12 anos de idade, portanto, considera-se que a adolescência inicia na puberdade, onde se dá o amadurecimento biológico

e a capacidade de reprodução. Entende-se, portanto, que o adolescente está construindo sua responsabilidade a partir de suas vivências. Muitos jovens precisam sair para trabalhar mais cedo por necessidade ou vontade de independência financeira, ocasionando uma maior responsabilidade e conseqüente maturidade. No sentido das experiências amorosas, elas tendem a ser marcantes, principalmente, na vida da adolescente, pois muitas fantasiam a “pessoa amada” e as situações ou compromissos que podem surgir a partir desse relacionamento.

Diante disso, foi possível denotar frente às respostas obtidas a partir das entrevistas que, no que refere-se ao entendimento da adolescência, Bromélia destacou:

“É uma parte da vida. A gente tem que curtir bem porque não vai voltar mais e saber aproveitar bem. Não fazer besteira porque vai ficar marcado, não adianta”.

Percebe-se que expectativas em relação a entrada nesta fase são grandes, tanto por parte dos adolescentes como por parte dos familiares e pessoas que estão ao seu redor, estes principalmente, por começarem a exigir mais responsabilidade e respeito dos adolescentes, pois são os pais que geralmente, agenciam financeiramente todos os programas de seus filhos com os amigos e os estudos, explicando então todas as cobranças e discussões que cercam esta etapa, onde na maioria das vezes os conflitos ocorrem por assuntos relacionados ao cotidiano, como vestimenta, regras e regulamentos, estudos, afazeres domésticos, encontros com os amigos e outros. Desta forma, aprendem que muitos de seus atos podem trazer sérias conseqüências para suas vidas, devido as suas inexperiências ao lidar com determinadas situações, como as relações sexuais, álcool, drogas e comportamentos inadequados.

Para muitos autores, a adolescência é um período difícil de ser enfrentado, pois o jovem está em busca de sua própria identidade, ou seja, a escolha de uma profissão, construção de valores nos quais acreditar e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória. No entanto, as experiências que eles vivenciam variam de acordo com a sociedade que está inserido e de que forma ela vai reagir com este adolescente, pois se for muito reprimido implicará no aparecimento de conflitos por causa da instabilidade emocional relacionada as mudanças corporais.

Frente às respostas de Tulipa: “Eu acho que adolescência é uma fase de descobertas e diversão, é uma fase que a gente passa para vida adulta”.

E Dalia: “Para mim adolescência é o período de desenvolvimento de cada pessoa. Evolui não só o corpo como a mente, vai tendo idéias para quando a gente for adulto”.

Foi possível perceber o entendimento das entrevistadas referente a adolescência como uma preparação ou passagem para a vida adulta. Ou seja, é nesta fase que ocorre a maturação biológica, física, psicológica e social do indivíduo. De acordo com Piaget, os adolescentes partem para um nível maior no desenvolvimento cognitivo – operações formais – desenvolvendo a capacidade do pensamento abstrato, sendo capazes de raciocinar a partir de hipóteses e deduções, lidando de modo flexível com seus problemas.

Ainda na perspectiva de entendimento da adolescência, Jasmim contribuiu dizendo: “Acho que é uma fase muito boa que a gente aproveita, descobre coisas novas e quer experimentar tudo, fazer tudo na hora e acho que é muito exagero porque a gente briga demais, ama demais, chora demais, é tudo ao extremo”.

É neste período da vida que surgem as grandes paixões, o entusiasmo pela vida, a adrenalina para a aventura, a vontade de experimentar novas sensações, a autonomia comportamental se intensifica e os hormônios estão à flor da pele, aumentando os sentimentos e as sensações desses jovens, deixando-os menos previdentes e ponderados, e mais ousados, atrevidos, precipitados, imprudentes e irresponsáveis, ou seja, os adolescentes buscam experimentar vorazmente o mundo

adulto sem saber, ainda, como lidar com tantas novidades, o comportamento e todas as suas condutas são regidas pela ação.

No entanto, por trás de tudo isto, existe uma enorme preocupação, principalmente dos pais, e de toda sociedade na questão do abuso de drogas lícitas e ilícitas, da sexualidade e comportamentos inadequados por parte dos adolescentes, que podem lhe causar sérios prejuízos.

Significado da gravidez na adolescência

Acredita-se que na fase da adolescência, mais especificamente durante a puberdade, o indivíduo sofre mudanças corporais e hormonais significativas, fazendo com que o adolescente sintase preparado fisicamente e interessado em ter relações sexuais. E são dessas relações que freqüentemente, pode ocorrer uma gravidez indesejada. Quando isso ocorre com a adolescente, observa-se por meio de vivências que normalmente a menina ainda não está preparada psicologicamente e a notícia da gravidez nesta fase da vida surge tanto para os adolescentes envolvidos quanto para seus familiares como um problema que num primeiro momento as pessoas não sabem como resolver.

A gravidez na adolescência é um fenômeno que chama a atenção da família, dos profissionais que trabalham direta ou indiretamente com adolescentes e da sociedade em geral, pois pode envolver problemas fisiológicos com a jovem e o bebê, bem como, problemas emocionais para a mãe adolescente, pois está em um período marcante de profundas transformações, entre outros.

Por meio das entrevistas pôde se perceber que o significado da gravidez precoce para os sujeitos da pesquisa, é a falta de responsabilidade por parte dos jovens com vida sexual ativa e com isso intensas mudanças na vida das adolescentes acometidas pela gravidez. Nesta perspectiva, Margarida destacou:

“Falta de responsabilidade, idiotice. As pessoas às vezes são muito ingênuas, (...) de não saber o que quer mesmo (...). Eu acho muito idiota, eu acho que tem que se preparar, ter uma estabilidade, ter uma renda, ter casa, se dar bem com o marido e depois ter um filho, tem que planejar. Ter um filho e não ter nem o que comprar para ele, não dá! (...)”.

Em outras palavras significa que os adolescentes que engravidam precocemente, talvez não pensam nas conseqüências que suas atitudes podem trazer às suas vidas, para a família e para a criança que está por vir.

No que se refere às mudanças que ocorrem na vida da adolescente, Jasmim salientou:

“Acho que é uma mudança na vida. Muda tudo! Acho que tua vida nunca mais vai ser igual, mesmo que um dia tu volte a estudar ou aproveitar, sempre vai ter o teu filho, teu marido (...). É muita mudança(...). mesmo que volte algumas coisas, nunca é igual.”

A gravidez na adolescência é uma situação que envolve uma série de questões como: a reação da adolescente, de sua família e do pai da criança frente a sua gravidez, a interrupção ou não dos estudos, das festas e momentos com os amigos, os planos e projetos futuros, a paternidade da criança e o casamento.

Como vimos, muitas pessoas, inclusive as adolescentes entrevistadas, dizem que após a gravidez a jovem não tem muitas oportunidades, que o tempo perdido não volta mais, e que não pode

mais fazer o que costumava fazer antes. No entanto essa mãe adolescente pode sim sair com os amigos e se divertir, porém, quem sabe não será os mesmos programas de antes e na mesma intensidade, devido à preocupação com a criança e com os recursos financeiros pelo fato de ter de economizar. Refere-se ainda que seus amigos podem ser diferenciados dos anteriores a gestação, sendo agora pessoas que passam pela mesma situação ou que já sejam pais.

Frente ao exposto, acredita-se que a gravidez nesta fase dificulta o rendimento escolar daquelas adolescentes que não param de estudar. Com a interrupção dos estudos, as chances dessas jovens, em continuarem seus estudos e por consequência encontrar um bom emprego será mais difícil devido à escolaridade e as responsabilidades de mãe, prejudicando seu futuro profissional. Sendo assim, percebe-se que a gravidez na adolescência pode provocar mudanças de rotina diária, interrupção dos estudos, afastamento do grupo de iguais e dos lugares que a adolescente costumava frequentar. Ela passa a se preocupar com os cuidados necessários com sua gestação e empecilhos que encontrará nos campos social, profissional, econômico e psicológico.

Mudanças ocorridas na vida da adolescente grávida

A grande mudança que ocorre na vida da adolescente que engravida precocemente é à busca de uma nova identidade, a materna, pois tem em seu ventre um ser que necessita cuidados e torna-se totalmente dependente dessa adolescente. Neste contexto, a maternidade é vista por uma desestruturação de personalidade, pois, a adolescente nem se adaptou as mudanças ocorridas com a entrada na fase da adolescência e já tem que se acostumar com uma rotina de mãe, de responsabilidades, e com isso acaba por gerar algumas dificuldades na forma de encarar as mudanças tanto da adolescência como da maternidade.

A questão da gravidez na adolescência é complexa perante o que se apresenta, pois envolve a questão emocional intensamente, tanto na descoberta da gravidez como na continuidade desta, devido à frustração da família e o descaso do parceiro frente a esta situação, também, geralmente, a adolescente provém de uma família que luta diariamente para o sustento da mesma e se vê tendo que abandonar os estudos, aumentando ainda mais o desgaste emocional por causa da cobrança da família pela ocorrência da gravidez.

Em relação às mudanças ocorridas na vida da jovem grávida, destaca-se as palavras de Dália:

“Com certeza ocorrem mudanças, perde aquela liberdade de poder sair, se divertir, fazer festa quando quiser, tem que ter o compromisso de buscar o filho, teria que ter um trabalho para sustentação”.

Na mesma perspectiva apresenta-se o entendimento de Jasmim:

“Com certeza ocorrem mudanças, não pode mais sair com os amigos, é uma outra vida, é mãe, tu não pode mais pensar em sair de casa sem avisar ou ter o teu filho junto”.

Frente às respostas obtidas, percebe-se que o entendimento das entrevistadas em relação às mudanças ocorridas na vida da adolescente com uma gravidez indesejada, é de que a maternidade nesta fase da vida faz com que a jovem por vezes deixe de sair, frequentar os lugares de costume e se divertir com os amigos.

Atualmente, os jovens pensam em aproveitar a vida, o que significa sair, divertir-se, dançar, curtir, paquerar, ficar e namorar, ou ainda, consumir, investir e tirar vantagens de situações ou de alguém, com corpo ativo e saudável e mente aberta (GONÇALVES; KNAUTH, 2006).

Considerando o exposto, bem como as falas das entrevistadas, denota-se que as mudanças ocorridas com a adolescente e em sua vida são significativas. A jovem precisa resignificar sua compreensão do que é adolescência e vivenciar coisas que não estavam nos seus planos no momento, neste caso o papel de mãe e as responsabilidades advindas com o mesmo.

Orientação familiar em relação aos meios de evitar uma gravidez na adolescência.

Antigamente, e educação sexual era sinônimo de repressão sexual, os pais eram aconselhados a afastar tudo o que pudesse provocar interesse sexual em suas filhas. No século XIX, a educação sexual ainda não existia, nem nas famílias, nem nas escolas, porém, os rapazes buscavam meios diferentes para desmistificar suas curiosidades sexuais, já as moças sofriam uma repressão sexual mais forte e intensa (DADOORIAN, 2000).

A não informação era a melhor forma de prevenir qualquer comportamento referente à sexualidade, existia por parte dos adultos uma preocupação em manter a criança e o adolescente na ignorância, sem informações referentes ao assunto, porém se essa medida não dava certo, partia-se para a repressão, na tentativa de preservar estes jovens. Sendo assim, os pais eram aconselhados a afastar tudo o que pudesse despertar o interesse sexual de suas filhas, pois como não havia a educação sexual nem na família nem nas escolas, tudo era feito no sentido de afastar o que poderia trazer interesse, curiosidade e desejos sexuais. Hoje, percebe-se algo totalmente diferente, há a preocupação em ensinar e educar as crianças desde pequenas, sobre sua sexualidade, sem a questão de tabus e preconceitos.

Com todas as mudanças sociais ocorridas no decorrer dos anos e a liberação dos costumes sexuais, a educação sexual surge de forma mais sistematizada, visando ensinar os jovens sobre os métodos contraceptivos para evitar as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada, se caracterizando, no entanto, pelo aspecto informativo, biológico e anti-repressão às manifestações sexuais, também em certos períodos teve como objetivo controlar a natalidade.

A educação familiar é considerada a mais importante e decisiva para a formação e o desenvolvimento de opiniões, atitudes e comportamentos da sexualidade de crianças e adolescentes. Ainda que haja a influência de outras pessoas significativas fora do círculo familiar, através de livros, a escola e a mídia, o diálogo entre pais e filhos é fundamental, não só abordando a sexualidade como também os valores, preparando-os para assumirem suas responsabilidades futuras. Outro aspecto que se faz necessário trabalhar com os filhos no período da adolescência é a gravidez.

Referente aos meios de evitar uma gravidez na adolescência e se a orientação efetuada pela família é adequada, destaca-se as palavras de Violeta:

“Minha mãe já conversou bastante comigo, eu já sei que pra mim agora não, é como eu disse, só engravida quem quer.”

Nesta mesma perspectiva apresenta-se as palavras de Bromélia:

“Minha mãe sempre me explica pra se cuidar e diz que filho é pra vida toda. Ela disse para se cuidar porque depois não adianta, e tem todas as doenças ainda.”

Diante do exposto, percebe-se que a mãe é eleita a pessoa para se ter diálogo em relação à sexualidade com as jovens, por ser do mesmo sexo que a filha, por já ter experiência e passado por essa fase e por ser mais aberta ao diálogo, portanto, há uma maior cumplicidade e identificação com a mãe.

Também referente à perspectiva de orientação da família sobre os meios de evitar uma gravidez na adolescência, Dália destaca:

“É a família, a mãe principalmente diz: - cuida o que tu faz (...), mas acho (...) que a gente aprende com palestras, (...) televisão e até pela internet. Mas, a mãe também ajuda bastante. Acho que cada um tem que cuidar da sua vida, saber o que está fazendo.”

Semelhante ao entendimento de Dália, apresenta-se as palavras de Jasmim:

“A gente aprende mais na escola, mas acho que é principalmente na família que tem que ter o apoio, conversar com a mãe, ou nem com a mãe, com alguém mais velho, ou com as professoras também acho importante.”

Diante disso, percebe-se que além do diálogo com a família, os adolescentes também buscam outras fontes para sanar suas dúvidas como, com os mais velhos, prática usada há anos atrás pelos adolescentes que não podiam conversar abertamente sobre esse assunto com a família, então buscavam os amigos mais velhos e experientes para obterem explicações e informações a respeito e também na escola, onde a temática da educação sexual é abordada com o intuito de esclarecer dúvidas, questionamentos e dar os reais significados dos valores e informações que foram incorporados pela família e cultura, sendo vivenciados no decorrer da vida da criança e do jovem (AQUINO, 1997).

Professores também exercem papel fundamental na vida dos jovens e quando procurados pelos alunos para conversar, devem se disponibilizar ou então encaminhá-los para conversar com profissionais que saberão como agir com essa demanda, porém o que não se pode fazer em hipótese alguma é fechar as portas para esses alunos em relação a estas questões. Pode-se perceber também, a influência da mídia na vida das pessoas, principalmente dos adolescentes. Atualmente falar de sexo é mais fácil do que era nos séculos passados.

No entanto, ainda que haja informações de diversas formas sobre os adolescentes, a educação familiar é considerada a mais importante e eficaz. E a pessoa mais citada pelas entrevistadas para o diálogo na família é a mãe, pela experiência de vida e a identificação existente entre mãe e filha. Percebe-se ainda que se a família não sanar as dúvidas dos seus filhos, estes tentarão suprir a carência de respostas de outras formas, podendo receber informações errôneas e prejudiciais. Os jovens buscam informações em vários meios como a mídia, a internet, as revistas específicas para este público e principalmente em conversas com seus professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período de diferentes transformações, onde cada vez mais cedo meninas e meninos deparam-se com esta fase e todas as transições e mudanças próprias desta fase. Paixões, ilusões e instabilidade emocional são normais nesta idade, sendo estas influenciadas pelas pessoas mais próximas e experientes ou pelos meios de comunicação que estimulam condutas comportamentais.

Considerando o exposto, este estudo que teve como objetivos investigar a percepção dos adolescentes residentes no município de Alto Bela Vista – S.C sobre a gravidez na adolescência. No intuito de responder a este objetivo, mapeou-se abaixo as considerações pontuadas nos capítulos que constituem o trabalho.

Percebe-se que a gravidez na adolescência é um ato precoce, o qual interfere decisivamente no futuro das adolescentes. Pois, juntamente com a descoberta da gravidez vem às conseqüências a serem superadas pela mãe adolescente como o preconceito da sociedade, o medo de enfrentar os pais e das responsabilidades que estão por vir, o abandono da vida que levava entre tantas outras, perdendo as esperanças de realizações de seus sonhos e planejamentos.

No Capítulo I, foi possível denotar unanimidade das entrevistadas ressaltando a falta de responsabilidade das adolescentes em relação à gravidez precoce e indesejada, significando que estas talvez não pensaram nas conseqüências que suas atitudes poderiam trazer às suas vidas e a sua família.

Evidenciou-se ainda, no Capítulo II, que a gravidez durante a adolescência dificulta o rendimento escolar daquelas jovens que não param de estudar. Que as responsabilidades de ser mãe prejudicam para algumas adolescentes a continuidade do estudo. Também denotou-se que ocorrem mudanças na rotina diária, afastamento do grupo de iguais e dos lugares que a adolescente costumava freqüentar. A adolescente passa a se preocupar com os cuidados necessários com sua gestação e empecilhos que encontrará nos campos social, profissional, econômico e psicológico.

No Capítulo III pôde-se perceber que a gravidez na adolescência, exige cuidados tanto da gestação, como da adolescente grávida. Além disso, acaba limitando certas atividades realizadas costumeiramente pela adolescente juntamente com seus amigos no âmbito social e cultural, causando perdas irreparáveis, pois nesta fase, o adolescente busca a liberdade em relação aos seus familiares, deseja sair somente com seus amigos para lugares, geralmente freqüentados por outros jovens. Com a gravidez isso torna-se mais difícil principalmente para a garota.

Denotou-se no Capítulo IV, que a falta de diálogo na família, impede que as dúvidas e questionamentos sobre diversos assuntos, mas principalmente sobre a sexualidade não sejam sanados . Acredita-se que a omissão e constrangimento da família para tratar de assuntos do interesse do filho (a) adolescente, pode ser um preditor na ocorrência da gravidez indesejada e no risco dos jovens contraírem algum tipo de doença sexualmente transmissível.

Percebe-se ainda que, se a família não consegue sanar as dúvidas dos seus filhos, estes tentarão suprir a carência de respostas de outras formas, podendo receber informações errôneas e prejudiciais. Os jovens buscam informações em vários meios como a mídia, a internet, as revistas específicas para este público e principalmente em conversas com seus professores.

Acredita-se que se mesmo diante de diferentes campanhas e informações que procuram coibir o surgimento de doenças sexualmente transmissíveis ou uma gravidez indesejada na adolescência, isso ainda ocorre e com aumento de casos considerável, é porque algo está acontecendo de forma errônea.

Cabe ressaltar frente ao exposto, que os adultos sejam eles pais, professores, profissionais da área da saúde e profissionais que trabalham em instituições voltadas aos adolescentes, necessitam conhecer melhor os jovens e a etapa que os mesmos vivenciam; precisam estar abertos ao diálogo; buscarem conhecimentos sobre os assuntos que o adolescente traz. Enfim, acompanhar o desenvolvimento deste Ser em formação, bem como os avanços sociais para não sentirem-se alheios, ansiosos e incapazes de sanar as dúvidas dos adolescentes.

Nesta pesquisa, evidenciou-se a percepção das adolescentes (mãe) quanto a gravidez precoce, entretanto, sugere-se como trabalho futuro que se conheça a percepção do adolescente (pai) sobre a gravidez precoce.

Como foi ressaltado no decorrer deste trabalho, é notório o desenvolvimento que campanhas que buscam coibir a gravidez precoce, bem como as DST's, mas mesmo assim, denota-se a aumento no índice de adolescentes grávidas. Diante disso, outra sugestão de trabalho é ouvir dos adolescentes tanto do sexo masculino quanto feminino como acreditam ser possível evitar a gravidez neste período da vida.

Também como outra opção de trabalho a ser desenvolvido, é a elaboração de um programa educativo destinado à pais e filhos que possa ser executado permanentemente dentro das escolas visando o diálogo, o relacionamento entre eles e a minimização das dúvidas. Acredita-se que não basta trabalhar somente o adolescente ou a família de maneira isolada, é preciso desenvolver um trabalho tendo como base uma visão sistêmica e não linear quanto ao que vivencia o indivíduo no período da adolescência.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (Org). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e praticas**. São Paulo: Summus, 1997.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DADOORIAN, Diana. **Pronta para voar: um novo olhar sobre a gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 2005.

GONÇALVES, Helen; KNAUTH, Daniela Riva. **Aproveitar a vida, juventude e gravidez**. Disponível em: <http://www.revistausp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=5003477012006000200004&/ng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2009.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; VIANA, Danielle de Souza; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a14.pdf>>. Acesso em 14 jan. 2009.

OSORIO, Luiz Carlos. **Adolescentes hoje**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

REIS, Alberto Olavo Advincula; RIBEIRO, Maria Aparecida Andrés. **Gravidez na adolescência**. Psicologia Brasil, São Paulo, n. 6, p.26-29, fev.2004.

¹ Artigo científico apresentado ao Fundo de Apoio a Pesquisa da Universidade do Contestado – Campus de Concórdia para a obtenção de bolsa-auxílio.

² Acadêmica do curso de Psicologia. Universidade do Contestado – Campus Concórdia. E-mail: maiara_abv@hotmail.com

³Mestre em Ciências da Saúde Humana. Universidade do Contestado – Campus Concórdia. E-mail: ariete@uncnet.br